



XI Encontro da ABCP-Associação Brasileira de Ciência em Política

Área Temática: ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

**TRANSPARÊNCIA E INFORMAÇÃO NAS PLATAFORMAS VIRTUAIS DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RI NO BRASIL:
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E ANÁLISE DE SEUS POTENCIAIS PARA A
DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA**

Sérgio Braga

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728067E6>

Curitiba, julho de 2018

11° ENCONTRO ABCP

Título: TRANSPARÊNCIA E INFORMAÇÃO NAS PLATAFORMAS VIRTUAIS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RI NO BRASIL: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E ANÁLISE DE SEUS POTENCIAIS PARA A DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA.

Resumo: Apesar da crescente importância das plataformas virtuais para o funcionamento das instituições em geral, e para os programas de graduação e pós-graduação em ciência política e relações internacionais em particular, desconhecemos trabalhos sistemáticos, sejam das instituições avaliadoras, sejam de pesquisadores individuais, que coloquem como objetivo específico de análise a qualidade das plataformas virtuais dos diferentes programas de RI e Ciência Política no Brasil. O objetivo deste texto é preencher esta lacuna e também o de propiciar uma reflexão sobre a importância de tais plataformas para o ensino e a pesquisa de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil. O método será a análise de conteúdo articulada à realização de alguns procedimentos científicos básicos. Os resultados apontam

Palavras-chave: Programas de Ciência Política e RI; Plataforma virtuais; Ensino e Pesquisa de Ciência Política e RI.

Introdução.

Nos últimos anos tem sido crescente as exigências da Capes no tocante a várias dimensões do desempenho dos programas de pós-graduação no Brasil. Estas exigências estão corporificadas em diversos documentos da área que explicitam os critérios de avaliação bem como o desempenho de cada um dos programas examinados (Capes, 2017^a; 2017^b). Por outro lado, com a crescente difusão das mídias digitais, as plataformas virtuais, websites e portais tem se constituído numa plataforma cada vez mais importante de disponibilização de informações, da melhoria da qualidade da transparência e, por conseguinte, do aumento das possibilidades de controle social e cognitivo do cidadão comum e das partes interessadas sobre o funcionamento de diferentes tipos de instituições (Almazan, 2012; Box, 2007; Bracci, 2009; Pinho, 2009). Entretanto, apesar dessa crescente importância das plataformas virtuais para o funcionamento das instituições em geral, e para os programas de graduação e pós-graduação em ciência política e relações internacionais em particular, desconhecemos trabalhos sistemáticos, sejam das instituições avaliadoras, sejam de pesquisadores individuais, que coloquem como objetivo específico de análise a qualidade das plataformas virtuais dos diferentes programas de RI e Ciência Política no Brasil. O objetivo deste texto é preencher esta lacuna e também o de propiciar uma reflexão sobre a importância de tais plataformas para o ensino e a pesquisa de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil.

Nesse contexto, este paper apresenta os primeiros resultados de nossa pesquisa sobre o uso das plataformas virtuais pelos pesquisadores e pelos centros de

11° ENCONTRO ABCP

pesquisa brasileiros, e para aumentar a qualidade da realização e da divulgação do trabalho científico. A premissa básica é a de que a manutenção de plataformas digitais bem organizadas é um recurso fundamental que as instituições possuem para aumentar a sua transparência e responsividade para nas relações com seus pares e também com o público não-especializado de uma maneira geral. A partir desses resultados preliminares, procuraremos aprofundar a reflexão na apresentação do evento, e efetuar um tratamento quantitativo de seus resultados.

2. Os portais institucionais como ferramentas de divulgação científica.

A avaliação do sistema de pós-graduação se consolidou no Brasil, com crescente autonomização do campo (Marenco 2015; Neto & Santos, 2015; Avritzer et. Al, 2016). Entretanto, embora seja crescente a produção acadêmica que via a avaliar vários aspectos de sua produção (padrões de citação, uso de metodologia, paradigmas dominantes etc.), salvo engano ainda há uma lacuna de estudos na produção recente: o campo da divulgação científica ou, mais precisamente, como os atores e instituições que produzem análise e ciência política estão sendo avaliados não apenas por seus pares, mas também potencialmente pelo público mais amplo consumidor desta produção. Nesse contexto, análises recentes tem chamado a atenção para o fato de que as redes e plataformas digitais tem se constituído numa importante plataforma de aumento da visibilidade e da eficiência da comunicação científica não apenas para o público interno, mas também para o público mais amplo interessado nos resultados da atividade científica (Evangelista, 2014). Outra idéia importante da literatura recente foi chamar a atenção para o fato de que os portais e websites institucionais desempenham diversas *funções*, que podem servir para aumentar a reputação e a visibilidade de diferentes instituições, inclusive na dimensão *educativa* (Leston-Bandeira, 2009; Braga, Mitozo & Tadra, 2016).

Nessas constatações reside o ponto de partida do presente estudo: procuraremos analisar os portais ou websites dos programas de Ciência Política e Relações Internacionais (doravante referidos como CP e RI) procurando analisar como estes cumprem diferentes *funções* para a divulgação e visibilidade de disciplina. Como este se trata de um primeiro estudo exploratório, de natureza análoga a outros que nos inspiram citados anteriormente, utilizaremos, como fonte de inspiração de nosso desenho de pesquisa uma análise quantitativa de conteúdo dos websites ou portais dos 43 programas de pós-graduação em Ciência Política e RI no Brasil (Capes, 2017), bem como uma reflexão qualitativa sobre as boas e más práticas que podem ser encontradas

11° ENCONTRO ABCP

nestes portais, se avaliadas pelos parâmetros constantes nos documentos avaliativos, especialmente da Capes. Com efeito, a partir da leitura dos documentos da CAPES, podemos inferir a existência de *duas funções básicas* que podem ser desempenhadas pelos websites dos programas de pós-graduações (doravante referidos com WPP), que estão corporificados no título desse paper: (i) em primeiro lugar a função de *informar o público-alvo* a respeito das diversas atividades dos programas, na medida em que estas podem ser veiculadas pelas plataformas dos programas a um custo relativamente baixo; (ii) em segundo lugar a de *aumentar a qualidade da transparência*, ou seja, da natureza do controle cognitivo que os pares e a comunidade mais ampla exercem sobre as atividades dos programas em geral (cf. a respeito os estudos de Gomes & Almada, 2018 e Moraes, 2015, dentre outros). Com efeito, estas funções estão presentes das cinco dimensões pelas quais a CAPES avalia os programas de CP e RI em seus documentos quadrienais, formada por cinco itens ou dimensões básicos, quais sejam (Capes, 2017): (i) Proposta do Programa; (ii) Corpo Docente; (iii) Corpo Docente; (iv) Produção Intelectual; (v) Inserção Social. Estes itens servirão de base para a exposição de nossa metodologia apresentada a seguir e para a formulação de algumas hipóteses preliminares que servirão como guia de nossa abordagem:

H1: Portais de programas melhor avaliados pela CAPES apresentam melhor desempenho em todas as dimensões mencionadas anteriormente, tendo, portanto, melhor desempenho global no índice de informação e transparência definido a partir dessas dimensões (doravante referido como IIT).

H2: Portais mais antigos e com maiores recursos (ou localizados em regiões com maior IDH) apresentam melhor desempenho, disponibilizando mais informações, tendo performance mais transparente e dinamizando as possibilidades de interação dos programas com a comunidade.

H3: Programas com maior número de docentes e mais recursos tendem a possuir websites com maior desempenho.

H4: Programas e docentes de programas pior avaliados utilizam menos as plataformas digitais para divulgar sua produção e interagir com a comunidade.

Aplicando a metodologia acima explicitada procuramos testar estas hipóteses através de um teste aplicado entre maio e junho de 2018, que servirá de base para análises posteriores com maior grau de profundidade através de técnicas de análise de conteúdo a serem melhor explicitadas na versão final do artigo.

3) METODOLOGIA DE ANÁLISE.

11° ENCONTRO ABCP

Como foi dito a referência básica que utilizamos para nossa análise de conteúdo e para composição dos índices foram utilizados os documentos divulgados pela CAPES para a avaliação dos programas de CP e RI no quadriênio 2013-2016 e disponibilizados em seu website: As Fichas de Avaliação dos Programas, bem como as planilhas contendo dados sobre os programas, além de informações que nós mesmos coletamos nos portais dos programas.

A metodologia usada neste texto foi a análise de conteúdo e testes estatísticos para verificar a associação entre o desempenho dos índices com outras variáveis independente que consideramos relevante para o desempenho dos programas. Também efetuamos uma breve análise qualitativa de algumas experiências de divulgação de informação e finalizamos o artigo chamando a atenção para algumas “boas práticas” encontradas nos portais que podem servir para dinamizar o ensino e a pesquisa das disciplinas, bem como aumentar o controle e compreensão cognitivos do público sobre o trabalho efetuado nestas instituições. O índice de transparência e informação (ITI) que se constituirá na “variável independente” mais importante de nosso texto será composto pelas variáveis indicadas abaixo. Para compor os índices foram utilizados os seguintes códigos 2. Informações satisfatórias e completas; 1. Informações insatisfatórias ou incompletas; 0. Sem nenhuma informação.

Como dissemos, nossa análise de conteúdo dos portais será estruturada com base na classificação de informações a partir das categorias da Capes. São elas: (1) Proposta do programa; (2) Informações sobre corpo docente; (3) Corpo discente, teses e dissertações; (4) Produção intelectual dos professores; (5) Inserção social. A partir dessas dimensões, foram definidas um total de cerca de 50 itens para a análise de conteúdo que serão codificados em uma escala com três gradações: 2 = informações satisfatórias; 1 = informações incompletas ou insatisfatórias; 0 = ausência de informações. A partir da aplicação dessa escala, elaboraremos um “ranking” dos portais e realizaremos testes estatísticos para verificar os condicionantes do desempenho de cada portal, vis-a-vis um conjunto de variáveis independentes que podem servir como parâmetros de comparação para o desempenho relativo de cada um dos portais. Dentre estas variáveis, destacamos as seguintes: (i) resultado da avaliação CAPES no triênio 2014-2016; (ii) IDH do município, estado ou região de origem; (iii) avaliação dada pela Capes no quadriênio 2013-2016 (iv) número de docentes de cada programa; (v) tempo de existência de cada programa.

11° ENCONTRO ABCP

No tocante às variáveis ou indicadores que serviram para compor os índices, eles estão detalhados abaixo:

l) **Dimensão proposta do programa.** No *Documento da Área de CI e RI divulgado em 2016* (Capes, 2016) essa é a primeira dimensão da avaliação dos programas, abrangendo itens tais como o **desenho do programa, o perfil do corpo docente, e os resultados estabelecidos**. Nas palavras do próprio documento: “A Área considera o alinhamento e coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa/ estrutura curricular), o perfil do corpo docente e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). “Área de Concentração” é entendida como a vocação, identidade ou missão institucional do Programa, enquanto “Linhas de Pesquisa” correspondem às suas especialidades temáticas. Recomenda-se, fortemente, evitar dispersão resultante de número de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, limitando “linhas de pesquisa” em número não superior 1 para cada 3 DPs. Os Programas devem assegurar equilíbrio na distribuição de projetos, disciplinas e docentes entre suas diferentes linhas de pesquisas” (Capes, 2016). A partir desses indicadores pode-se criar a expectativa segundo a qual, além das informações contidas nas plataformas internas do sistema Capes, tais como o Sucupira, os programas disponibilizem informações sobre os seguintes itens em seus portais, a fim de possibilitar o monitoramento do desempenho de seu programa não apenas pelas instâncias de avaliação precipuamente dedicadas a tal tarefa, mas também pelo público mais amplo que acompanha as atividades de tais programas. Isso, evidentemente, agrega transparência e aumenta a qualidade das informações dos programas aumentando a credibilidade das avaliações e dos próprios programas que são objeto de tais avaliações. As variáveis são as seguintes:

1. areaconcent: informações sobre áreas e linhas de concentração do programa.
2. projetos: informações sobre projetos em andamento nos programas e/ou vinculados às linhas de pesquisa. Nem sempre os programas são informações precisas sobre os projetos em andamento nos programas, embora estas informações estejam presentes no Sucupira e nos “Lattes” da maioria dos professores.
3. propostacurricular: pdf para proposta curricular do programa e grade curricular que possibilita ao público uma avaliação sobre a coerência do programa supramencionada;
4. regimento: pdf. do Regimento interno e documentos do programa. Muitos programas não disponibilizam tal documento em formato pdf.

11° ENCONTRO ABCP

5. Manual do aluno: pdf. do “Manual do Aluno”, contendo informações, instruções e normas que devem orientar a conduta dos alunos durante o programa.
6. Infraestrutura: informações sobre grupos de pesquisas e atividades realizadas no programas. Esse item também está disponível no Sucupira, mas nem sempre é publicizado pelos programas
7. Grupos de pesquisa: grupos de pesquisa vinculados ao programa. Muitos programas ainda não são transparentes sobre o trabalho dos grupos de pesquisa existentes. Embora tal informação seja pública no site do CNPq, é recomendável que os portais do programa a disponibilizem ao público.
8. Intercâmbios: informações sobre intercâmbios vigentes no programa, visando a sua internacionalização.
9. Disciplinas: programas atualizados das disciplinas ofertadas pelo programa. Nem sempre tais informações são disponibilizadas em tempo hábil no programa. Lembrando ainda que, segundo o documento da área da Capes, “É fortemente valorizada a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. São relevantes as iniciativas e planejamento do Programa em relação à sua inserção internacional, considerando de modo diferenciado parcerias com instituições de excelência internacional e liderança internacional na Área e iniciativas de cooperação internacional com instituições da América Latina e África”
10. Redes e convênio: redes e convênios de pesquisa em andamento no programa.

II. Corpo docente: a segunda dimensão considerada pelas comissões de avaliação da Capes no período 2013-2016 foi a dimensão *Corpo Docente*, abrangendo informações sobre titulação, produção intelectual, estabilidade do corpo docente, percentual de bolsistas etc. É sabido que a maior parte destas informações estão nos *Lattes* daqueles professores mais comprometidos com as instituições e preocupados em prestar contas de suas atividades acadêmicas. Entretanto, deve ser considerada a seguinte recomendação expressão do relatório de área: “Os Programas devem possuir e **publicizar** regras para credenciamento e descredenciamento de docentes” (Capes, 2016, p. 10), dentre outras informações sobre o mesmo. Tendo em vista esta recomendação, a expectativa gerada é a de que os portais dos programas disponibilizem informações claras e facilmente acessíveis sobre as seguintes dimensões das atividades de seu corpo docente:

1. *Ibscorpo docente*: informações biográficas básicas sobre corpo de professores, geralmente na forma de pequenos verbetes para apresentar o pesquisador.

11° ENCONTRO ABCP

2. Fotos: fotos do corpo docente, a fim de possibilitar a identificação visual do pesquisador pelo público mais amplo e, algumas vezes, mesmo pelos pares e quadro administrativo interno.
3. Linkparalattes: link para o currículo Lattes do CNPq com o fito de complementar as informações disponibilizadas no website, bem como possibilitar uma visão ampla das atividades e perfil profissional do professor.
4. Permanente: informações sobre o caráter permanente ou não do professor. Nem sempre estas informações estão claras para o público, mesmo estando disponível na Plataforma Sucupira.
5. Emaildecontato: email para contato diferente do mero formulário que não permite o controle cognitivo do público sobre o destino da mensagem ao docente, nem um monitoramento dos prazos de resposta.
6. Redesdigitais: se estão disponíveis website, acesso à internet, ou redes sociais utilizadas pelos docentes, uma ferramenta de fundamental importância para a divulgação científica em outros países, mas que no Brasil ainda é mais usada para fins de entretenimento fugaz e posicionamento político.
7. Producaointelectual: links para artigos, livros e outros trabalhos científicos publicados pelo professor, especialmente em formato pdf. armazenável pelo público externo.
8. Bolsistaproductividade: trata-se de uma informação simples de ser disponibilizadas, importante especialmente onde há críticas difusas a respeito dos critérios seleção e manutenção dos bolsistas produtividade.
9. Projetos financiados: informações sobre projetos financiados do programa e em andamento.
10. Orientandos: informação sobre orientandos dos docentes.

Em suma: pelo que se pode compreender do documento CAPES, estas são as variáveis mais importantes a serem consideradas na avaliação do **corpo docente** de um determinado programa durante um determinado período.

3) Corpo docente, teses e dissertações. Temos em seguida uma terceira dimensão que neste texto foi ampliada, que é a composta pelo “Corpo docente”, composta por diferentes indicadores. A partir desses indicadores, definimos os seguintes itens para avaliação dos portais dos programas

1. Dissertaçõesempdf: ainda são raros programas que disponibilizam links atualizados para os acervos de suas teses e dissertações. Boa parte deles

11° ENCONTRO ABCP

apresenta a simples listagem das dissertações, sem a oferta de links para que o público e os demais pesquisadores possam ter acesso ao material.

2. Tesesempdf: *mutatis mutandis*, o mesmo que o item anterior.
3. Tituladosporano: Número de discentes titulados por ano e durante o quadriênio, de forma direta ou indireta.
4. Defesas: informações atualizadas sobre defesas de tese. Muitos programas ainda não ofertam estas informações de maneira atualizada.
5. Informaçãoescorpodiscente: listagem dos discentes matriculados, bem como composição de cada turma de mestrado e doutorado, com links para os Lattes de **todos** os pesquisadores.
6. Lattesescorpodiscente: link para lattes dos estudantes. Foi criada uma variável específica apenas para avaliar a presença deste item, tendo em vista que a manutenção dos Lattes atualizados pelo corpo discente dos programas é de fundamental importância para o funcionamento dos mesmos.
7. Tempotitulação: tempo de titulação dos discentes. São raros os programas que disponibilizam publicamente esta informação, embora ela seja disponibilizada no Sucupira e seja de fundamental importância para o desenvolvimento dos programas.
8. Producaocientificadiscente: links para produção científica dos estudantes matriculados.
9. Revistadiscente: link para revista discente do programa. Já existem muitos programas de pós-graduação no Brasil onde os estudantes publicam revistas. Assim sendo, é fundamental que as plataformas virtuais dos programas deem acesso aos periódicos ao público mais amplo.
10. Eventoscientificos: link para eventos científicos, cursos de extensão e outras atividades realizadas pelo corpo discente.

4) Produção Intelectual dos professores. A quarta dimensão considerada pelo documento da área e evidentemente, a mais importante, são as variáveis referentes à produção intelectual dos docentes, que é a atividade-fim para as quais são orientadas todas as demais dimensões dos portais e dos programas. Embora, via de regra, os resultados da produção científica dos programas sejam divulgados em outras plataformas, é de fundamental importância que pelo menos a produção mais recente dos professores permanentes sejam divulgadas pelas plataformas. Isso permite ao público monitorar de forma mais direta se o pesquisador mantém-se produtivo ao longo

11° ENCONTRO ABCP

do tempo e se está atualizando sua produção. A partir dessa premissa, definimos as seguintes variáveis para a composição do índice.

1. Linkparaartigos: link para artigos dos professores, especialmente os mais recentemente publicados e que estejam em formato pdf. mais facilmente acessível e armazenável pelo público.
2. Linkparalivros: link para exemplares em pdf do livro ou para as editoras que as comercializam, um elemento fundamental para a divulgação científica do trabalho dos professores.
3. Linkparagrupodepesquisa: links para os grupos de pesquisa do qual participam os professores, de preferência acompanhado dos websites ou endereços digitais dos mesmos.
4. Plataformas de divulgação: links para plataformas de divulgação científica tais como *researchgate* e outras. Verificamos que ainda são poucos os programas que possibilitam o acesso a um clique a tais plataformas de seus pesquisadores.
5. Orciddosprofessores:
6. Perfilgoogle e índice H: fizemos o levantamento do perfil do google e do índice H de todos os cerca de 700 docentes que atuam nos vários programas de pós-graduação do Brasil.
7. Facebook: fizemos um levantamento dos Facebook de todos os docentes atuantes nos programas de pós-graduação no Brasil, tanto permanentes como colaboradores e visitantes, assim como uma análise de palavra-chave associada a cada perfil [detalharemos a metodologia e o resultado dessa pesquisa na apresentação]
8. Outros itens.

V) Inserção social. Por fim, incluímos um último item na elaboração de nosso índice que são informações sobre a “Inserção Social” dos programas, seguindo mais uma vez as recomendações dos documentos da Capes. Segundo o documento de área, “Para avaliar a inserção e impacto regional e nacional do Programa, a Área considera a capacidade de nucleação e formação de recursos humanos demonstrada no período. São consideradas as informações apresentadas relativas a alunos titulados que estão inseridos em outros Programas e Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a expansão do sistema de Pós-Graduação e a redução de assimetrias regionais. Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional desenvolvidos pelos Programas, são considerados a existência de atividades como

11° ENCONTRO ABCP

PROCAD, Minter, Dinter, participação na constituição de novos Programas em modalidade de associação. Finalmente, são consideradas as informações sobre a visibilidade obtida pelo Programa, identificando a repercussão acadêmica, social e pública gerada por suas atividades” (Capes, 2016: 15). Esta recomendação foi transformada nas seguintes variáveis de análise de conteúdo:

1. Mídias sociais: se o programa tem em seu portal mídias sociais para a veiculação das atividades do programa, especialmente Facebook e Twitter. Verificamos que muitas dos programas possuem estas plataformas, mas não as atualizam ou não as vinculam com seus websites.
2. Colaborações: colaborações com outros programas tais como Procrad e atividades de nucleação.
3. Informações de inserção: se o programa informa sobre a sua inserção local, regional, nacional ou internacional. Boa parte dos programas não fornecem informações sistemáticas sobre estas atividades, embora elas sejam incluídas nos relatórios internos de avaliação.
4. Parcerias nacionais: se existem ou não parcerias nacionais em andamento envolvendo o programa ou seu corpo docente.
5. Parcerias internacionais: se existem ou não parcerias internacionais em andamento envolvendo o programa ou seu corpo docente.
6. Eventos internacionais: relato atualizado dos eventos internacionais realizados pelo programa e em planejamento.
7. Convênios: convênios em andamento com outras instituições e formalmente assinados.
8. Divulgação científica: programas e outras atividades de divulgação científica realizadas pelos professores e corpo docente vinculado ao programa
9. Aulas virtuais: se existem ou não aulas ministradas pelos professores online ou canais nas redes digitais com cursos à distância ou ferramentas afins. Alguns programas disponibilizam cursos à distância de excelente qualidade que são referência na área. É de fundamental importância que tais programas estejam facilmente acessíveis nos portais dos programas.
10. Outros programas: outras atividades direcionadas à inserção social do programa e não contempladas nos itens anteriores.

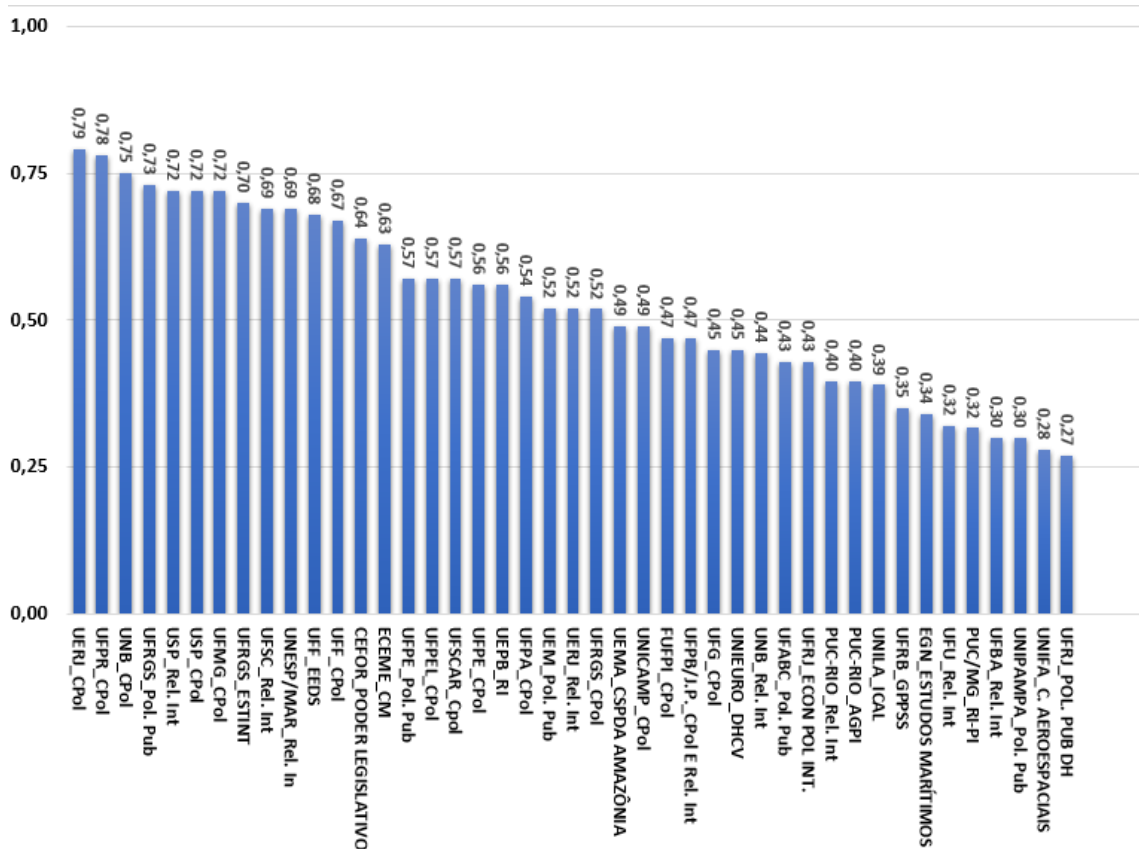
4) Análise dos resultados:

11° ENCONTRO ABCP

Isto posto, podemos partir para uma análise preliminar quantitativa e qualitativa dos dados coletados durante a pesquisa, aplicando a metodologia acima definida. Num pré-teste efetuado em janeiro de 2018 verificamos a importância das plataformas digitais para a divulgação dos programas de pós-graduação em CP e RI no Brasil, na medida em que a totalidade (100%) deles possuíam websites para divulgar suas atividades. Essa proporção se manteve no período da nova coleta, com todos os programas de CP e RI possuindo websites o que nos permitiu aplicar nossa metodologia ao conjunto da população analisada.

Alguns dos resultados preliminares de nossa pesquisa podem ser apresentados a seguir. Eles abrangem tantos dados sobre o desempenho dos índices como gráficos de alguns dos fatores associados ao desempenho dos índices. Ao todo foram analisados os websites de 43 programas listados no anexo a este artigo, sendo 35 acadêmicos e 8 profissionais. Destes, a imensa maioria está localizada na região sudeste (20), seguido pelo Sul, pela região Norte e nordeste. A classificação dos diversos programas está apresentada no gráfico abaixo:

GRAFICO 01: RANKING DOS WEBSITES PROGRAMAS EXAMINADOS



Fonte: Elaboração própria.

11° ENCONTRO ABCP

Pelo gráfico verificamos que o portal ou website do programa de Ciência Política do Iesp-Uerj (classificação 6 na Capes), obteve a melhor classificação nas cinco dimensões analisadas, seguido da UFPR (5 última avaliação quadrienal da Capes) e Instituto de Ciência Política da UnB (também 5 na última quadrienal). Estes três websites estão classificados no primeiro quartil, obtendo excelente performance nas 5 dimensões analisadas: (i) Proposta do programa, possuindo ótimas informações sobre o espaço onde ocorre o curso; (ii) Corpo docente: contendo informações abrangentes sobre o corpo docente, como foto, endereço de email, vínculos para Lattes e grupos de pesquisa, assim como para plataformas de comunicação científica, tais como ResearchGate, Perfil no Google Scholar e outras; (iii) Corpo discente: com indicação dos nomes dos estudantes vinculados ao curso, link atualizado para teses e dissertações, para Lattes dos estudantes matriculados etc.; (iv) Produção intelectual: com informações sobre a produção intelectual e lançamentos recentes de professores e estudantes vinculados ao curso; (v) e, por fim, informações sobre “Inserção Social” do programa, com informações sobre vínculos com a comunidade mais ampla, internacionalização, inclusive uso de mídias digitais. Verificamos em seguida uma série de programas importantes no segundo quartil e uma quantidade significativa de portais abaixo de 6,0 ou seja, sem as ferramentas básicas que permitam uma avaliação mais abrangente do programa segundo os parâmetros divulgados pela CAPES.

Num segundo nível de análise podemos verificar se as médias dos índices variam segundo os diferentes subgrupos de programa. Essa análise pode ser efetuada pelas tabelas abaixo:

11° ENCONTRO ABCP

TABELA 1: MÉDIA DO IIT POR TIPO, REGIÃO E AVALIAÇÃO CAPES

	Média	N	Desvio Padrão
NIVEL			
ESTADUAL	0,60	9	0,11
FEDERAL	0,51	30	0,15
PARTICULAR	0,39	4	0,06
REGIÃO			
CENTRO-OESTE	0,53	5	0,13
NORDESTE	0,47	8	0,10
NORTE	0,54	1	.
SUDESTE	0,50	20	0,16
SUL	0,58	9	0,16
AVALIAÇÃO CAPES, QUADRIÊNIO 2013-2016			
Nota 3	0,45	19	0,12
Nota 4	0,55	11	0,13
Nota 5	0,61	7	0,17
Nota 6	0,55	4	0,18
Nota 7	0,58	2	0,08
Total	0,52	43	0,15

Fonte: Elaboração do autor

Os dados acima nos informam que, embora existam disparidades entre a qualidade das informações dos portais entre os diferentes subgrupos de programas, elas não são significativas (E_{ta} 0,381; 0,334; 0,438) a ponto de caracterizar grandes distorções entre os programas, o que indica que está havendo um esforço relativamente homogêneo de melhoria das informações disponibilizadas nos portais, e de adequação aos parâmetros fixados pela CAPES. Entretanto, deve ser observada a existência de um melhor desempenho médio entre as 9 universidades estaduais avaliadas, em comparação com as particulares, a maior parte das quais oferta cursos profissionalizantes. No tocante às regiões temos uma ligeira vantagem a favor da região Sul, sendo que a maior associação encontra-se entre nota e desempenho médio dos índices, talvez indicando um esforço maior dos programas com Nota 5 em organizar de maneira eficiente seus portais e seguir as diretrizes da Capes.

No tocante às outras associações, os coeficientes de correlação abaixo nos indicam a relação existente entre ano de fundação do programa, avaliação pela CAPES no Quadriênio 2013-2016, número total de docentes (permanentes e colaboradores) e

11° ENCONTRO ABCP

percentual de permanentes sobre o total, vis-a-vis o desempenho do Índice de Informação e Transparência dos Portais.

TABELA 2: MATRIZ DE CORRELAÇÃO PROGRAMAS x IIP

		Ano de início	Avaliação CAPES	Número Docentes	% permanentes
totalgeral	R	-0,181	0,346*	0,260	-0,104
	Sig	0,245	0,023	0,092	0,505
	N	43	43	43	43
	N	43	43	43	43
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).					
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).					

Há uma correlação positiva moderada entre avaliação da CAPES e Número de docentes, e uma pequena associação negativa entre ano de início do programa e IIT. Isso nos permite afirmar que os fatores “idade” do programa, avaliação Capes, e “número de docentes” associam-se apenas moderadamente à qualidade dos portais, de certa forma frustrando nossas expectativas e refutando nossas hipóteses iniciais segundo às quais haveriam fatores “exógenos” relacionados ao desempenho dos programas. Pelos fatores examinados, observamos que são fatores **endógenos**, ou seja, relacionados a decisões administrativas tomadas pelos gestores dos programas que são causadoras do desempenho diferencial detectado assim, pelo menos numa primeira rodada de análise. Certamente serão necessários testes estatísticos mais refinados e outras análises para confirmar ou desconfirmar os achados acima.

Apenas para fins de visualização vejamos abaixo o diagrama de dispersão associando a **idade do programa** no momento da redação deste texto e o desempenho do IIT:

11° ENCONTRO ABCP

TABELA 3: PRESENÇA DOS PROFESSORES DOS PPG NA INTERNET

TEM EMAIL		
Se email	321	38,4
Fornece email	468	55,9
Formulário	48	5,7
PERFIL GOOGLE SCHOLAR		
0	594	71,0
1	243	29,0
Total	837	100,0

Fonte: Elaboração do autor

Pelos dados da tabela podemos verificar que os professores dos programas de pós-graduação brasileiros disponibilizam amplamente e-mails pessoais ou institucionais (55,9%) ou formulários para contato (5,7%) para se comunicar com o internauta. Entretanto, apenas uma minoria deles tem perfil no Google Scholar (29,0) ou está presente nas mídias digitais, ao contrário de professores de outras países e outras categorias de atores sociais e políticos.

Por fim, para testar nossa última hipótese apresentamos os resultados da presença dos docentes por região no google scholar, acompanhado do teste de resíduos padronizados, que nos permite verificar se as diferenças são ou não significativas:

Crosstab					
			temperfil		Total
			0	1	
	3	Contagem	246	54	300
		% em ppgnota	82,0%	18,0%	100,0%
		Resíduos padronizados	2,3	-3,5	
	4	Contagem	157	59	216
		% em ppgnota	72,7%	27,3%	100,0%
		Resíduos padronizados	0,3	-0,5	
	5	Contagem	65	51	116
		% em ppgnota	56,0%	44,0%	100,0%
		Resíduos padronizados	-1,9	3,0	
6	Contagem	46	24	70	
	% em ppgnota	65,7%	34,3%	100,0%	

11° ENCONTRO ABCP

7	Resíduos padronizados	-0,5	0,8	
	Contagem	32	37	69
	% em ppgnota	46,4%	53,6%	100,0%
	Resíduos padronizados	-2,4	3,8	
Total	Contagem	594	243	837
	% em ppgnota	71,0%	29,0%	100,0%

Os dados acima confirmam parcialmente nossa hipótese, ou seja, programas avaliados com notas 5 e 7 possuem percentual de docentes significativamente maior que o esperado na plataforma Google Scholar. Encerrada essa análise quantitativa preliminar, podemos passar à análise qualitativa destacando algumas boas práticas observadas nos portais dos programas. Elas estão enumeradas nos próximos itens.

4) Boas práticas.

Além da avaliação quantitativa concluímos nosso texto com uma breve avaliação qualitativa do programa, listando algumas boas práticas observadas durante a pesquisa. Estas “boas práticas” podem servir de parâmetros normativos para os demais programas melhorarem a qualidade e a quantidade das informações em seus portais seguindo as recomendações indicadas pela CAPES. Dentre estas, destacam-se as listadas abaixo:

1. O Cefor disponibiliza projetos desenvolvidos por pesquisadores vinculados ao programa: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/cursos/posgraduacao/grupo-de-pesquisa-e-extensao-gpe/projetos/gpe-2017>
2. O Cefor disponibiliza o programa de pós-graduação em números, com dados sobre o programa: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/cursos/posgraduacao/avaliacao/o-programa-de-pos-graduacao-em-numeros-1>
3. O Instituto de Relações Internacionais da PUC-RJ tem um canal do Youtube para divulgar seus eventos: <https://www.youtube.com/user/IRIPUCRJ>
4. O portal da UFMG tem informações bem completas sobre grupos de pesquisa e pode servir como modelo de avaliação: <http://www.fafich.ufmg.br/ppgcp/>
5. O portal da UFPR é bastante diversificado e dá um link com fotos e informações completas sobre o corpo docente: <http://www.cienciapolitica.ufpr.br/ppgcp/docentes2/>

11° ENCONTRO ABCP

6. Página dos docentes da USP é bastante completa, com fotos dos professores, link para Lattes, programa de cursos e recursos multimídia, além de links para portais de divulgação científica: <http://dcp.fflch.usp.br/index.php/docentes/bruno-speck>
7. Canal do Youtube do programa “Intervalos” da USP, com depoimentos dos docentes da USP sobre sua trajetória profissional e atuação na profissão: https://www.youtube.com/channel/UCbOA0X6c2EIOQw_c4phn_gQ/featured?view_as=public
8. O IESP fornece agenda digital com os eventos e atividades realizadas pelo programa: <http://www.iesp.uerj.br/eventos/>
9. o IESP tem um Canal do Youtube com palestras e conferências: https://www.youtube.com/channel/UCoUc_wjfl-AUKj9H6Vvx37w
10. Link bastante completo para documentos do curso na UFPE: <https://www.ufpe.br/politica/documentos>
11. Informações bastante completas sobre corpo docente no programa de políticas públicas da UFRGS, com links para plataformas digitais: <http://www.ufrgs.br/ipoc/index.php/pesquisador/1/andre-marengo>
12. Teses e dissertações para download da Escola de Comando do Estado Maior do Exército: <http://www.eceme.eb.mil.br/instituto-meira-mattos-imm/ppqcm-2/producao-cientifica/teses>
13. Publicações do PPGRJ da UFF: <http://www.ppgri.uerj.br/>
14. Link específico para ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFRGS: <https://www.ufrgs.br/ppgeei/category/acoes-de-internacionalizacao/>
15. Perfil do professor do IRI-USP, com pequena biografia, produção intelectual e programas de curso: <http://www.iri.usp.br/>
16. Link para impacto social do programa no programa de Ciência Política da UFPA: <http://ppgcp.propesp.ufpa.br/index.php/br/>

5. Conclusões.

Encerramos aqui nossa análise dos portais dos programas de pós-graduação avaliados. Algumas expectativas iniciais e hipóteses associadas a estas expectativas foram refutadas pelos dados. Assim, verificamos que há uma fraca associação entre a

11° ENCONTRO ABCP

nota de cada programa na avaliação quadrienal Capes e os índices de desempenho dos portais, e não forte, ao contrário do que se esperada.

Assim, de uma maneira geral nossa pesquisa revelou até aqui que a internet e as mídias digitais tem se constituído numa importante plataforma para a divulgação do ensino e pesquisa em Ciência Política e RI, sendo necessárias no entanto análises mais aprofundadas para a reflexão sobre seus condicionantes, bem como para o destaque de algumas boas práticas propiciadas por tais plataformas digitais para a divulgação e ensino das atividades da disciplina.

Referências bibliográficas:

- ALMAZAN, R. S.; GARCIA, R. G. Are government internet portals evolving towards more interaction, participation, and collaboration? Revisiting the rhetoric of e-government among municipalities. *Government Information Quarterly*, v. 29, supplement 1, p. S72-S81, january 2012.
- AMORIM NETO, O., & SANTOS, F. (2015). La ciencia política en Brasil en la última década: la nacionalización y la lenta superación del parroquialismo. *Revista de ciencia política (Santiago)*, 35(1), 19-31.
- AVRITZER, L., MILANI, C. R., & BRAGA, M. D. S. S. (2016). A ciência política no Brasil (1960-2015). FGV.
- BOX, R. C. Democracy and public administration. New York: M. E. Sharpe Inc., 2007.
- BRACCI, E. Autonomy, responsibility and accountability in the Italian school system. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 20, n. 3, p. 293–312, 2009.
- BRAGA, S. S., MITOZO, I. B., & TADRA, J. (2016). As funções educativas dos e-parlamentos: uma análise longitudinal do caso brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 46(162), 1192-1215.
- CAPES. (2017). Avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais referente ao triênio 2014-2016. Capes: 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais> (acesso: janeiro de 2018).
- EVANGELISTA, Rafael; FAGUNDES, Vanessa O. . Nova ciência, novos cientistas: interação, participação e reputação em blogs de divulgação científica. In: Sérgio Amadeu da Silveira; Sérgio Braga; Cláudio Penteadó. (Org.). *Cultura, política e ativismo nas redes digitais*. 1ed.São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, v. , p. 243-263.
- KHAZAEI, S.; STOCKEMER, D. The Internet: a new route to good governance. *International Political Science Review*, v. 34, n. 5, p. 463-482, November 2013.
- LESTON-BANDEIRA, C. (2009). Parliamentary functions portrayed on European parliaments' websites. *Revista de Sociologia e Política*, 17(34), 13-27.
- MEIJER, A. J. Understanding modern transparency. *International Review of Administrative Sciences*, v. 75, n. 2, p. 255-269, June 2009.

11° ENCONTRO ABCP

- PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, A. R. S. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? *Revista de Administração Pública*, v. 43 (6), p. 1343-1368, nov/dez 2009.
- SANTOS, A. L. M. D. (2015). When institutions matter: CAPES and political science in Brazil. *Revista de ciencia política. Santiago, Chile. Vol. 35, n. 1 (2015), p.[33]-46.*
- GOMES, W., AMORIM, P. K. D. F., & ALMADA, M. P. (2018, April). Novos desafios para a ideia de transparência pública. In E-Compós.
- MORAES, N. R., da Silva GOMES, W., JÚNIOR, F. G. R. P., & de MORAES, D. R. (2015). Internet, prestação de contas e transparência na gestão pública municipal. *Espacios*, 36(04).

11° ENCONTRO ABCP

Anexo: Programas de Pós-Graduação Analisados.

N	SIGLA E PROGRAMA	ÁREA BÁSICA	WEBSITE
1	CEFOR_CENTRO DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www2.camara.leg.br/a-camara/cursos/posgraduacao
2	ECEME_ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.eceme.eb.mil.br/
3	EGN_ESCOLA DE GUERRA NAVAL	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.egn.mar.mil.br/area3.php
4	FUFPI_FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.leg.ufpi.br/cienciapolitica/
5	PUC/MG_PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	POLÍTICA INTERNACIONAL	http://portal.pucminas.br/pos/ri/destaques.php
6	PUC-RIO_PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS	http://www.iri.puc-rio.br/pos-graduacao
7	PUC-RIO_PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL, CONFLITO, GUERRA E PAZ	http://www.iri.puc-rio.br/pos-graduacao/doutorado
8	UEM_UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	POLÍTICAS PÚBLICAS	http://www.ppp.uem.br/?page_id=13
9	UEMA_UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.ppgcspa.uema.br/
10	UEPB_UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	CIÊNCIA POLÍTICA	http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgri/
11	UERJ_UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	POLÍTICA INTERNACIONAL	http://www.ppgri.uerj.br/
12	UERJ_UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.iesp.uerj.br/pos-graduacao/ciencia-politica/
13	UFABC_UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	POLÍTICAS PÚBLICAS	http://pgpp.ufabc.edu.br/
14	UFBA_UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS	http://www.ihac.ufba.br/ppgri/
15	UFF_UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.uff.br/dcp/
16	UFF_UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ESTADO E GOVERNO	http://www.ppgest.uff.br/
17	UFG_UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIA POLÍTICA	https://cienciapolitica.cienciassociais.ufg.br/
18	UFMG_UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.fafich.ufmg.br/ppgcp/
19	UFPA_UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	CIÊNCIA POLÍTICA	http://ppgcp.propesp.ufpa.br/index.php/br/
20	UFPA/J.P._UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.cchla.ufpb.br/ppgcpri
21	UFPE_UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.ufpe.br/politica
22	UFPE_UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.ufpe.br/politica
23	UFPEL_UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CIÊNCIA POLÍTICA	https://wp.ufpel.edu.br/ppgcienciapolitica/
24	UFPR_UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.cienciapolitica.ufpr.br/ppgcp/
25	UFRB_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	POLÍTICAS PÚBLICAS	https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/
26	UFRGS_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.ufrgs.br/cienciapolitica/br/
27	UFRGS_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS	https://www.ufrgs.br/ppgeei/
28	UFRGS_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	POLITICAS PUBLICAS	http://www.ufrgs.br/polpub/home.php
29	UFRJ_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	POLITICAS PUBLICAS	https://inctpped.ie.ufrj.br/programas-pos/
30	UFRJ_UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.nepp-dh.ufrj.br/mestrado.html
31	UFSC_UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS	http://ppgsp.posgrad.ufsc.br/
32	UFSCAR_UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.ppgpol.ufscar.br/
33	UFU_UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	POLÍTICA INTERNACIONAL	http://www.ppgri.ie.ufu.br/

11° ENCONTRO ABCP

34	UNB_UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	POLÍTICA INTERNACIONAL	https://irel.unb.br/ensino-e-pesquisa/pos-graduacao/
35	UNB_UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.ipol.unb.br/
36	UNESP/MAR_UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	POLÍTICA INTERNACIONAL	https://www.santiagodantas-ppgri.org/
37	UNICAMP_UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/cienciapolitica
38	UNIEURO_CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www.unieuro.edu.br/mestradocienciapolitica/index.php/pt/home
39	UNIFA_UNIVERSIDADE DA FORÇA AEREA	CIÊNCIA POLÍTICA	http://www2.fab.mil.br/unifa/
40	UNILA_UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	CIÊNCIA POLÍTICA	https://www.unila.edu.br/mestrado/politicas-publicas
41	UNIPAMPA_FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	POLÍTICAS PÚBLICAS	http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/
42	USP_UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIA POLÍTICA	http://pos.fflch.usp.br/taxonomy/term/41
43	USP_UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS	http://www.iri.usp.br/